

LINFOMAS NÃO HODGKIN DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INTRODUÇÃO: Os Linfomas não Hodgkin (LNH) constituem cerca de 85% dos linfomas, com os extranodais representando 40% do total, e, desses, 2% acomete o sistema genital feminino, especialmente o colo uterino. Dessa forma, os LNH, mesmo que raros, representam uma condição pouco cogitada e diagnosticada na prática clínica, acarretando importantes morbidades às pacientes ginecológicas. **OBJETIVO:** Apresentar a prevalência e as principais características dos Linfomas não Hodgkin de Colo Uterino. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura utilizando as bases de dados do Pubmed, filtrando para artigos publicados nos últimos 10 anos e utilizando os seguintes descritores: Non-Hodgkin Lymphoma e Uterine cervix. A busca resultou em 75 artigos, sendo selecionados 7. **RESULTADOS:** Em torno de 75% dos LNH do colo uterino são primários, com o restante derivando de outros sítios anatômicos. O principal subtipo histológico que acomete o colo uterino consiste no linfoma difuso de grandes células B, que representa mais de 70% dos casos, seguidos pelo linfoma subfolicular, linfoma de Burkitt, tecido linfoide associado à mucosa (MALT) e LNH de células T. As principais manifestações clínicas do LNH de colo uterino são: sangramento vaginal, dispareunia, dor pélvica e tumoração vaginal. Nos estudos histomorfológicos, o LNH do colo uterino pode ser confundido com o carcinoma de células escamosas pela semelhança da apresentação celular e por reagirem aos marcadores epiteliais escamosos p40 e p63. Em uma revisão da literatura com 178 casos, a idade média de apresentação dos LNH cervicais foi de 46 anos, com 69,2% em estágio I de Ann Arbor. **CONCLUSÃO:** Apesar de consistir de uma doença rara, os linfomas não Hodgkin de colo uterino acarretam importantes morbidades. Dessa forma, seu devido conhecimento o coloca dentre os importantes diagnósticos diferenciais de massas e tumorações do sistema reprodutor feminino, ocasionando mais diagnósticos e intervenções precoces, o que, consequentemente, possibilita melhor manejo e possibilidades terapêuticas às pacientes. **REFERÊNCIAS:** 1- ANAGNOSTOPOULOS, Antonios et al. Primary cervical and uterine corpus lymphoma; a case report and literature review. *International Journal of Clinical and Experimental Medicine*, v. 6, p. 298–306, 2013.; 2- CAPSA, Cristina et al. Primary Non-Hodgkin Uterine Lymphoma of the Cervix: A Literature Review. *Medicina*, Kaunas, v. 58, p. 106, 2022.; 3- GANOVSKA, A; KOVACHEV, S. NON-HODGKIN'S LYMPHOMA OF THE FEMALE GENITAL SYSTEM--A LITERATURE REVIEW. *Akusherstvo i ginekologija*, v. 54, p. 17-23, 2015.; 4- GODA, Jayant Sastri et al. Primary diffuse large B cell lymphoma of Uterine Cervix: Treatment

outcomes of a rare entity with literature review. *Cancer Reports*, v. 3, p. 1264, 2020.;5- HILAL, Ziad et al. Lymphoma of the Cervix: Case Report and Review of the Literature. *Anticancer Research*, v. 36, p. 4931-4940, 2016.;6- PONS, Laura; CARBALLAS, Elvira; TAPIA, Gustavo. Primary diffuse large B cell lymphoma of the cervix. *Medicina Clinica*, v. 156, p. 530-531, 2021.;7- ROHENA-QUINQUILLA, Iván R; LATTIN JR, Grant E; WOLFMAN, Darcy. Imaging of Extranodal Genitourinary Lymphoma. *Radiologic Clinics of North America*, v. 57, p. 1093-1108, 2019. PALAVRAS-CHAVE: Linfoma não Hodgkin. Colo do Útero. Neoplasias Malignas. ÁREA: Oncoginecologia.